

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LIDIANE AMORIM DE PAULO

**RELATÓRIOS DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA A GESTÃO DE
FINANÇAS PESSOAIS**

**PATOS DE MINAS
2020**

LIDIANE AMORIM DE PAULO

**RELATÓRIOS DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA A GESTÃO DE
FINANÇAS PESSOAIS**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Contador. Sob orientação da professora Me Neise Maria Verçosa.

**PATOS DE MINAS
2020**

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora professora Me Neise Maria Verçosa pelas importantes orientações que permitiram que o presente estudo alcançasse as normas acadêmicas preconizadas.

“Contabilidade é a ciência que lhe ensina a usar os números ao seu favor.”

Magaiver Galvão

RELATÓRIOS DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA A GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS

Lidiane Amorim de Paulo.¹
Me Neise Maria Verçosa.²

Resumo

O presente estudo tem o objetivo de apresentar possibilidades de relatórios de demonstrações contábeis para a gestão de finanças pessoais. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, webliográfica, descritiva com abordagem qualitativa. O estudo permitiu compreender que o controle das finanças pessoais podem ser geridos por meio de relatórios das demonstrações contábeis, como Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa. Um planejamento financeiro pessoal oferece oportunidade de obter para maior compreensão de como lidar com as próprias finanças e controle orçamentário, utilizando-se da contabilidade para pessoas físicas que consente alcançar os diferentes objetivos por meio da gerência adequada das finanças pessoais. Pode-se concluir que, todos, profissionais da área contábil, instituições escolares, universidades e bibliografias relacionadas devem dar a devida relevância a esse tema, no sentido de fazer abordagens teóricas e práticas para oportunizar a todos os públicos a compreenderem a importância do planejamento financeiro, educação financeira e o uso dos relatórios de demonstrações contábeis para gerir finanças pessoais.

Palavras-chave: Contabilidade. Planejamentos Financeiros. Orçamentos Pessoais.

Abstract

This study aims to present reports of financial statements for the management of personal finances. A bibliographic and webliographic research was carried out, descriptive with a qualitative approach. The study made it possible to understand that the control of personal finances can be managed through reports of the financial statements, such as Balance Sheet, Statements of Income for the Year, Cash Flow Statement. Personal financial planning offers an opportunity to gain a better understanding of how to deal with your own finances and budget control, using accounting for individuals that allows them to achieve different goals through the proper management of personal finances. It can be concluded that everyone, professionals in the accounting field, school institutions, universities and related bibliographies should give due importance to this theme, in the sense of making theoretical and practical approaches to give all audiences the opportunity to

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Patos de Minas (FPM). E-mail: lidililica79@gmail.com

² Mestrado em Administração - Profissional com linha de pesquisa em Gestão Estratégica de Organizações (2007) pela FEAD, pós-graduação em Planejamento Estratégico e Marketing (1999) pela UEMG, graduação em Administração pela Universidade FUMEC (1984). Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Ciências Contábeis da FPM. E-mail: neisemariaverçosa@hotmail.com

understand the importance of financial planning, financial education and the use of financial statement reports to manage personal finances.

Keywords: Accounting. Financial Planning. Personal Budgets.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a Contabilidade vem passando por diferentes mudanças, mas, o seu principal objetivo prosseguiu sendo controlar riquezas, até chegar a ser caracterizada como ciência. No decorrer deste processo, as escolas contábeis disseminaram teorias que geraram múltiplos conceitos que ainda são utilizados para manter a coordenação dos bens organizacionais (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

A Contabilidade é uma ciência orientada para estudar, registrar e controlar o patrimônio e as mutações que nele atuam os atos e fatos administrativos, de forma a demonstrar ao término de cada exercício social o resultado adquirido e a condição econômico-financeira das empresas (FABRETTI, 2009).

Aprovisionar dados econômicos, financeiros, físicos, de produtividade e social, aos usuários externos e internos às empresas é escopo da Contabilidade. Esta disciplina fornece informações estruturadas para atender diferentes interesses de partes interessadas, objetivando atender projetos de planejamento contábil em que um sistema de dados é delineado, posto em funcionamento e vistoriado periodicamente, para atender os próprios parâmetros (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

Diversos são os ramos da Contabilidade entre eles enfatizam-se “Contabilidade Comercial, de Custos, Industrial, Cooperativa, Atividade Imobiliária, Atividade Rural, Contabilidade das Instituições Financeiras, Empresas de *Factoring*, Contabilidade Atuarial, Contabilidade Hospitalar, Contabilidade Pública, Perícia, Controladoria” (SANTOS; SILVA, 2014, p.73). Observa-se que as ramificações da Contabilidade proporcionam diferentes perspectivas para o profissional contábil que pode atuar em diversas áreas (REIS; SILVA, 2007).

A Contabilidade é uma ferramenta que provê “o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões” (MARION, 2009, p. 28).

A Contabilidade, portanto, pode ser realizada para pessoa física ou para pessoa jurídica.

Os demonstrativos da contabilidade podem servir como ferramenta para nortear orçamentos pessoais e planejamentos financeiros, vez que estes objetivam informar, quantificar, analisar e comparar, de forma a obter maior visibilidade e prudência para qualquer tomada de decisão na esfera pessoal (SILVA, 2007).

A partir do contexto ora exposto perguntou-se quais relatórios de demonstrações contábeis poderiam ser utilizados para a gestão de finanças pessoais. Partiu-se da hipótese de que estas envolveriam o planejamento financeiro, o Fluxo de caixa, a Demonstração do resultado do exercício (DRE) e o Balanço patrimonial, esta hipótese foi confirmada, assim como é possível confirmar ao longo do presente estudo.

Esta proposta de trabalho se reveste de importância a partir de análises em estudos como de Silva, Carraro e Silva (2017) que confirmam que parte do endividamento pessoal procede da ausência de planejamento financeiro e controle do orçamento familiar. Planejamento este que permite que a pessoa mantenha uma vida financeira mais estável e, em decorrência, ganha maior qualidade de vida.

Silva já comentava em 2007 sobre a instabilidade econômico financeira no mercado, que poderia modificar o padrão de vida de inúmeras famílias, fazendo com que as mesmas programem o seu planejamento familiar financeiro para se adaptarem às novas realidades.

O objetivo deste estudo consistiu em apresentar possibilidades de relatórios de demonstrações contábeis para a gestão de finanças pessoais.

2 METODOLOGIA

A fundamentação teórica do presente trabalho foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica sendo utilizadas fontes como livros e periódicos. Segundo Silveira e Córdova (2009, p.37) a pesquisa bibliográfica é realizada “a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.” Todo trabalho científico começa com uma pesquisa bibliográfica, que consente ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o tema.

Foi utilizada uma pesquisa webliográfica,

o termo webgrafia / webografia [web + -o- + (biblio)grafia] e e webliografia [web + (bi)bliografia] – todas as formas recenseadas em trabalhos de cunho acadêmico, para denominar a lista de endereços URL, onde foram encontradas informações relevantes para a realização do trabalho de pesquisa (PINHEIRO, 2010)

A Internet, portanto, também foi uma ferramenta adotada como fonte de informações para elaborar este trabalho. Conforme Pinheiro (2010) as referências bibliográficas procedentes da Internet sugere o uso de páginas específicas, as quais se acordou titular de webgrafia. Pode-se optar pelo uso de sites como fontes desde que sejam devidamente citados.

O estudo foi descritivo com abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2008) a pesquisa descritiva pode contribuir para descrever as características de determinados fenômenos. Para Silveira e Córdova (2009, p.31) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade

A Contabilidade pode ser compreendida como o instrumento que municia o máximo de dados relevantes para a tomada de decisões, dentro ou fora da empresa. Essa ciência é bastante antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões.

Ao longo dos anos, governos começaram a utiliza-la para recolher impostos tornando-a obrigatória para a maior parte das empresas. São registradas pela Contabilidade todas as movimentações que admitem mensuração monetária, que, antes, resume as informações registradas, que são expostas em forma de relatórios e os entregue aos interessados em conhecer a real condição da entidade. As pessoas interessadas, por meio de relatórios contábeis podem acompanhar os fatos ocorridos, avaliar os resultados alcançados, e analisar as razões que levaram àqueles resultados e tomam decisões pertinentes ao futuro (MARION, 2018).

A ciência de Contabilidade pode ser estudada por qualquer tipo de empresa. Os usuários são as pessoas que usam os seus recursos, que cuidam da

condição da empresa e buscam nesta ciência diferentes respostas. Gestores, gerentes, sócios ou acionistas utilizam os relatórios contábeis, para avaliar a rentabilidade da empresa; os fornecedores a prazo esperam saber se a empresa tem condições de quitar seus compromissos; por exemplo, os bancos emprestam dinheiro apenas se a organização tiver condições de quitarem os seus débitos; o governo também procura quanto a empresa gerou de impostos para que ela contribuir com os cofres públicos; Existe ainda outros interessados que podem conhecer as condições da empresa, como funcionários, sindicatos e concorrentes (MARION, 2018).

Segundo Padoveze (2018) o objetivo da Contabilidade é fornecer subsídios para manter o controle de um patrimônio. Controle este realizado mediante coleta, armazenamento e processamento dos dados procedentes dos fatos que se transformam essa massa patrimonial. A partir disso, pode-se definir Contabilidade como o sistema de informação que visa controlar o patrimônio de uma empresa. Uma entidade contábil significa o conjunto patrimonial que pertence a uma pessoa física ou jurídica. Pessoas jurídicas podem ou não ter fins lucrativos. Assim, o controle contábil de um patrimônio é realizado pelas evidências das informações patrimoniais que constituem o balanço patrimonial da empresa com seus referentes valores.

Mais de um conceito pode ser aplicado nos valores das informações patrimoniais como valores de entrada, valores de saída, valores de mercado. Assim, os especialistas contábeis propõem um conjunto de normas para integrar a evidenciação do patrimônio contábil. Essas normas são publicadas de forma sólida e adjunta ao conjunto de princípios contábeis. Os princípios contábeis representam as normas a serem adotadas por todos os profissionais da área contábil para estruturar as demonstrações contábeis, de modo que todos os usuários possam aferir igualmente essas demonstrações das empresas instaladas em todos os lugares do mundo. (PADOVEZE, 2018).

Conforme Ramon (2016) a contabilidade tem a papel de registrar contas contábeis, para demonstrar valores, atinentes ao caixa, contas a pagar e a receber, entre outros fins que a configuram uma contabilidade financeira.

2.2 Contabilidade: finanças pessoais

Para que a contabilidade possa oferecer resultados positivos para as finanças pessoais, não há como desvincular o planejamento e o controle financeiro

dos projetos futuros. Elaborar um bom planejamento significa utilizar ferramentas fundamentais para a concretização dos planos. Os controles permitem que a pessoa crie hábitos saudáveis com relação a finanças, gerando poupanças para atender os ais diferentes objetivos da vida cotidiana como estudar, viajar, investir em imóveis etc.

2.2.1 Planejamento financeiro

Lima e Silva (2013) explicam que os principais alicerces do planejamento financeiro abrangem: preconizar objetivos, analisar as oportunidades, realizar orçamentos e confeccionar um Plano de Ação (Figura 1) que significa o planejamento das ações imprescindíveis a alcançar os objetivos desejados. Refere-se a um momento relevante para ser possível avaliar as prioridades, condições e os resultados esperados pelas ações. Um Plano eficaz deve expor tudo o que será realizado, como e quando, valor e o porquê de cada ação. Para acompanhar a eficácia de qualquer planejamento, sugere-se usar o plano de ação para alcançar diferentes objetivos.

Figura 1 – Modelo de Plano de ação

O QUE FAZER	POR QUE FAZER?	QUEM VAI FAZER?	QUANDO?	COMO?	QUANTO VAI CUSTAR?
Objetivo	Razão de Ser	Responsável	Prazo	Meios e Métodos	Valores Necessários
Comprar Geladeira	Para Economizar mais energia	Ana Maria	Até novembro/XX	Poupando R\$200,00 por mês	R\$ 1.200,00
Reduzir os gastos com telefonia em R\$ 100,00	Equilibrar as Contas	Josué	Julho/XX	Realizando orçamento junto a outras operadoras	Sem Custo

Fonte: Lima e Silva (2013, p.17)

Fachini, Stupp e Faveri (2020) realizaram um estudo para analisar hábitos de consumo e o nível de educação financeira de alunos de escola de rede pública de ensino em uma cidade do Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina. A amostra contou com 108 profissionais de ensino do município. Os dados revelaram que o fator mais motivador de compra dos respondentes incide pela troca de bens obsoletos. A modalidade mais comum de pagamento foi à vista, fato que pode explicar o baixo inadimplemento da amostra. Os respondentes demonstraram ainda que existe

preocupação em controlar os gastos, mas, poucos respondentes fazem esse controle mediante plataformas eletrônicas, sendo mais corriqueira as explicações em papéis. Boa parte dos respondentes garantiram que, por vezes, os seus gastos extrapolam a sua renda, o que permite pensar que o planejamento financeiro não revela a realidade ou não está sendo aplicado. Em média 45% dos respondentes adota o planejamento visando longo prazo, o que contribuir com previdência complementar e outros fundos para garantir uma aposentadoria com vida financeira saudável.

Nesse contexto entra a educação financeira que envolve um conjunto de hábitos financeiros saudáveis, aptos a contribuir para melhorar a condição, a captação e as expectativas financeiras das pessoas, pode ser aplicada, tanto por famílias de baixa renda, quanto por classes privilegiadas (RESENDE, 2017).

2.2.2 Educação financeira

A educação financeira se fundamenta no consumo consciente e responsável que contribui para propiciar tranquilidade no presente e segurança financeira para o futuro. Ter habilidade para dosar o consumo suficiente no presente e projetar os consumos futuros e manter o equilíbrio dessas necessidades, configura uma das maiores provas de Educação Financeira que um indivíduo pode dar a si próprio (RESENDE, 2017).

Segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), (2013, p. 7), o princípio da educação financeira é “saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar a sua qualidade de vida.” O que requer equilíbrio para saldar contas e gerar reservas, isso exige o mínimo de planejamento. Planejar significa se organizar antes de agir, considerar as necessidades essenciais mediante controle para conhecer os gastos e o quanto se recebe para sustentá-los. Esse controle denomina-se orçamento financeiro que permite aproveitar a ocasião econômica e política, promover a satisfação pessoal com equilíbrio e assumir um projeto de vida. Ter um controle orçamentário é uma questão de disciplina. Requer esforço e análise honesta da própria condição financeira. Pode-se realizar um levantamento da condição atual por meio de uma planilha para alistar todas as obrigações e valores fixos ou que se recebe com frequência, sugere-se dois passos:

Primeiro passo: definir os principais custos fixos mensais e colocar em uma planilha. Gastos esporádicos devem ser considerados para a estimativa mensal,

inserir projeções de gastos com roupa, medicamentos, lazer, observe-se modelo exposto no Quadro 1.

Quadro 1. Definição de gastos fixos mensais e gastos variáveis esporádicos

GASTOS FIXOS MENSAIS	GASTOS VARIÁVIES E ESPORÁDICOS
Água	Lazer
Luz	Cuidados Pessoais
Telefone	Vestuário
Alimentação	Veículo
Aluguel	Financeiro
Transporte	



Fonte: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), (2013, p.9)

Segundo passo: relacionar as entradas de recursos (renda integral em certo espaço de tempo) e as obrigações no período. Comparar os gastos com o dinheiro que será recebido e buscar um ponto de equilíbrio. Fazer as contas, mas, se elas não fecharem, sugere-se refazer e tentar encaixar a renda no orçamento doméstico. Observar se não existe possibilidade de reduzir ou eliminar gastos que não intervêm no cotidiano familiar. Devendo-se sempre analisar a diferença entre a necessidade e o desejo. Nem sempre alimentação, educação e aluguel podem ser reduzidos ou eliminados. Mas, o consumo de telefone, água e energia podem ser reduzidos. Podendo ser relevante economia no final do mês e gerar possibilidade de sobrar mais dinheiro para outras necessidades (SEBRAE, 2013).

Merçon *et al.* (2020) realizaram um estudo para descrever sobre a relevância da educação financeira para alcançar as conquistas pessoais. Foi realizado um estudo com 50 pessoas, cujo resultado apresentou que a maior parte dos participantes concorda que a educação financeira tendo como prática o planejamento financeiro pessoal oferece a vantagem de manter o controle de gastos, podendo-se assim, alcançar maiores conquistas pessoais.

Estudo analisou a percepção dos estudantes sobre a inclusão da disciplina de educação financeira no currículo em uma escola pública. A amostra contou com 200 alunos e baseado nas informações levantadas verificou-se que cerca de 88% dos

educandos busca fazer um planejamento de gastos de alguma forma, foi verificado que 75,50% dos estudantes consideram ter informações satisfatórias para administrar a própria vida financeira, bem como, 90% da amostra asseguraram que uma disciplina de educação financeira pode auxiliar a gerir sua renda e 92,50% afirmaram que as informações adquiridas em uma disciplina de educação financeira pode ajuda ainda pais e parentes. Os alunos pesquisados demonstraram grande interesse sobre o tema, bem como, a compreensão “dos pesquisados sobre educação financeira é de algo com grande relevância e o seu ensino pode colaborar não só na vida financeira deles, mas também na de seus pais e familiares” (SILVA, 2020, p.7).

Muitas famílias brasileiras vêm observando o seu endividamento aumentar, milhões de brasileiros encontravam-se inadimplentes. E o endividamento se torna ainda mais preocupante quando se perde o controle dos ganhos e gastos. Mas, boa parte dos problemas financeiros nascem da falta de educação financeira. Para manter uma boa gestão das finanças pessoais, sugere-se realizar uma análise realista e um planejamento adequado, de forma a reunir dados que irão garantir a tomada de decisão na gestão dos próprios recursos, adotando práticas para fomentar o próprio desenvolvimento econômico (SANTOS; ZANICHELLI, 2017).

Para que a pessoa física possa equilibrar o seu orçamento, torna-se necessário que assim como nas empresas ela também se preocupe em fazer um planejamento estratégico, que “é o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida, visando ao otimizado grau de interação com os fatores externos – não controláveis – e atuando de forma inovadora e diferenciada” (OLIVEIRA, 2018, p.8).

A necessidade de conhecimento disciplinado das finanças pessoais é um fato nos dias atuais. Determinadas pessoas só se preocupam com suas finanças pessoais na hora dos apuros, como é o caso de dívidas, doenças familiares, desemprego. Para pessoas assim, é em meio à crise que deve acontecer a mudança de maus costumes e comportamentos equivocados em relação a maneira de gerir o dinheiro, surgindo conscientização e educação financeira (LOPES *et al.*, 2016).

A pessoa física, portanto, deve tomar decisões baseado no patrimônio que tem. Ao começar a carreira profissional, a pessoa pode valer-se deste recurso de informação para melhor gerir seus direitos, obrigações e bens. Entretanto, não basta apenas o uso do Sistema de Informação Contábil. Torna-se imperativo que a procedência das informações e sua interpretação sejam verdadeiras, devendo ainda

ter uma linguagem clara e objetiva. A pessoa, ao ler os relatórios contábeis municiados por um profissional em contabilidade gerencial para pessoa física, poderá, por exemplo, prognosticar as despesas com alimentação, saúde, educação, segurança e definir a provável reserva. Como efeito deste planejamento e controle, a pessoa poderá conhecer com muito maior domínio o seu fluxo de recursos, podendo até mesmo sobrar dinheiro para investimentos futuros (NUNES, 2006).

Algumas Demonstrações contábeis podem contribuir para o controle das finanças pessoais, sobre esse assunto descreve-se nas páginas seguintes.

2.3 Possibilidades de Demonstrações contábeis para o controle das finanças pessoais

Segundo Ludícibus (2019, p.3), a contabilidade também exerce, sua ação de “ordem e controle das finanças também no caso dos patrimônios individuais. Frequentemente, as pessoas esquecem-se de que alguns conhecimentos de Contabilidade e Orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos.” Desse contexto, nasce a contabilidade pessoal que se define como:

a organização financeira do patrimônio de pessoas físicas. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa. Estas informações são usadas para controlar e gerir as finanças pessoais. Essas operações envolvem os registros das aquisições de bens e direitos, obrigações contraídas, como todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa. A necessidade da contabilidade para pessoas físicas se deve ao fato, de que a mesma visa fornecer informações sobre a situação financeira com base nos fatos ocorridos no patrimônio, coletando dados e proporcionando a oportunidade da administração da sua própria vida financeira, observando possibilidades de economias extras de recursos, para futuros investimentos (QUEIROZ, VALDEVINO e OLIVEIRA, 2015, p.6)

Observa-se, portanto, que as pessoas físicas podem utilizar algumas ferramentas de demonstrações contábeis com o objetivo de organizar as suas finanças e alcançar bons resultados em seu planejamento financeiro.

Segundo Martins (2018) as demonstrações contábeis referem-se a relatórios emitidos por organizações com ou sem fins lucrativos ou pelo governo. São realizadas ao término de cada exercício social, registradas nos órgãos afins devendo estar disponível ao Fisco sempre que requerido. Determinadas demonstrações

usadas na contabilidade podem ser aplicadas na contabilização do patrimônio pessoal, algumas com pequenas mudanças, de tal modo, torna-se possível observar para onde está saindo o dinheiro. Devem ser elaboradas de modo claro e objetivo, de fácil compreensão, segundo cada pessoa.

Apresentam-se, a seguir, três relatórios contábeis que podem auxiliar a gestão e o controle das finanças pessoais.

2.3.1 Relatório 1 - Balanço patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma das mais relevantes demonstrações contábeis. Através dele torna-se possível “apurar a situação patrimonial e financeira de uma entidade em determinado momento, dentro de certas regras. Nessa demonstração, estão claramente evidenciados o Ativo, o Passivo e o Patrimônio Líquido da entidade” (IUDÍCIBUS, 2019, p.13). A Figura 1 apresenta um simples esboço do Balanço Patrimonial:

Figura 1 - Esboço do Balanço Patrimonial

Alfenas S.A. Balanço Patrimonial em 31-1-20X1 Em \$ mil				
Ativo		Passivo e Patrimônio Líquido		
Caixa	1.000	Passivo		
Bancos	800	Contas a Pagar	3.500	
Contas a Receber	3.000	Fornecedores	<u>1.800</u>	5.300
Estoques de Materiais	3.000	Patrimônio Líquido		
Terrenos	1.700	Capital	4.000	
Veículos	<u>500</u>	Lucros Acumulados	<u>700</u>	<u>4.700</u>
Total	<u>10.000</u>	Total		<u>10.000</u>

Fonte: Iudícibus (2019, p.13).

Segundo Bilac (2017) ao se referir a gestão pessoal, o ativo ou patrimônio bruto, configuram recursos realizados pela pessoa física em bens duráveis (veículos, imóveis etc.), e aplicações financeiras (ações, poupança etc.), bem como disponibilidades (dinheiro, valores a receber, etc.). Enquanto que no passivo as obrigações, significam as dívidas adquiridas no patrimônio pessoal. Estas recomendam a captação de recursos procedentes de terceiros, como empréstimos e financiamentos para capital de giro para quitação de dívidas e obtenção de bens duráveis, segundo explica a Figura 2.

Figura 2 – Equação Matemática da situação Patrimonial



Fonte: Bilac (2017, p. 356)

Ainda sobre a Figura 2, o passivo comprova os gastos fixos e variáveis mensais com bens de consumo, investimentos intelectuais e tributos que incidem sobre os rendimentos e atributos das pessoas físicas. A diferença entre as posses de um indivíduo exceto o que ele deve, representa o patrimônio líquido desta em um determinado período (BILAC, 2017).

2.3.2 Relatório 2 - Demonstração do resultado do exercício (DRE)

A Demonstração do resultado do exercício (DRE) refere-se a um documento contábil de demonstração que tem a finalidade de planejar a formação do resultado líquido de um exercício mediante confronto das receitas, custos e despesas de uma entidade, verificadas conforme o princípio contábil do regime de competência (despesas e receitas devem ser estar contidas na operação do resultado do período em que sucedem) (IUDÍCIBUS, MARION e FARIA, 2009).

No caso das finanças pessoais este relatório apresenta em valores monetários os *rendimentos* que envolvem os ganhos da pessoa física como salários, pró-labores, aplicações financeiras etc. E os *gastos financeiros* (fixos e variáveis) que abrangem os pagamentos, exceto aqueles aplicados em investimentos, como formação educacional, alimentação, vestuário, entretenimento, meios de transporte, água, energia elétrica, telefone, *internet* (SILVA, 2007). É também a DRE que apresenta o valor do resultado positivo ou negativo (lucro ou prejuízo) em um algum período (BILAC, 2017). Observa-se Figura 3.

Figura 3 – Fórmula da Demonstração do resultado do exercício (DRE)

Rendimentos > Gastos = Lucro ou Resultado Positivo. Rendimentos < Gastos = Prejuízo ou Resultado Negativo.



Fonte: Bilac (2017, p. 356)

Nota-se que uma DRE expõe o resumo financeiro dos resultados operacionais e não operacionais, podendo contribuir para planejar o resultado líquido por meio de um confronto das receitas, custos e despesas realizadas.

2.3.3 Relatório 3 - Fluxo de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é diferente das demais demonstrações contábeis devido a ser realizada sob o escudo do Regime de Caixa. Por essa razão, a comparabilidade com as demais demonstrações, que são organizadas pelo Regime de Competência, fica prejudicada, principalmente com a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Como maneira de instrumentar esse obstáculo de regime contábil torna-se mandatório gerar uma comparação clara entre o fluxo de caixa operacional e o fluxo de lucro corroborado na DRE, com seus afluentes nos *accruals* (ajustes do regime de competência e nos *accruals* que coexistem o conteúdo informacional da contabilidade) registrados no balanço patrimonial e dentre outras demonstrações financeiras. Assim sendo, torna-se necessário conciliar o Resultado Líquido do Exercício na DRE e o fluxo de caixa operacional da DFC, de modo a intercambiar fatores temporais fundamentais dos “Regimes de Caixa e Competência” (MARTINS, 2018, p.139).

Para ocorrer uma boa gestão do patrimônio pessoal torna-se essencial o uso do Fluxo de caixa que possibilita controlar a movimentação financeira, que referem-se as entradas e saídas de recursos financeiros, em um certo período, isto é, controlar todas as entradas e saídas do dinheiro do patrimônio pessoal. O fluxo de caixa pode ser realizado em forma de planilha, para analisá-lo, se o saldo for negativo denota que a pessoa tem gastado além da sua renda mensal. Mas, caso o saldo for

positivo sugere-se que a pessoa está sendo capaz de pagar as suas obrigações (BILAC, 2017). A Figura 4 demonstra um modelo de fluxo de caixa.

Figura 4 – Modelo de Fluxo de Caixa

AGOSTO 2016					
GASTOS			RENDA		
Data	Conta	Valor	Data	Fonte	Valor
05/08	Saque	80,00	05/08	Salário	1.800,00
05/08	Doação	50,00			
10/08	Celular	44,90			
10/08	Internet	79,90	TOTAL		R\$ 1.800,00
10/08	TV	99,90			
15/08	Seguro Carro (1/4)	320,00			
20/08	Cartão de Crédito	785,51			
			RENDA		1.800,00

Fonte: Bilac (2017, p. 357)

Cita-se como exemplo Faria e Carvalho (2020) que realizaram um estudo com o objetivo de demonstrar como organizar, planejar e controlar as receitas e despesas de uma pessoa física com o auxílio da Contabilidade, isso porque esses autores tinham em vistas que cerca de:

“(…) 60,7% das famílias brasileiras que recebem até 10 salários mínimos estão endividadas e 19,5% tem mais da metade da sua renda mensal comprometida com dívidas (...) 44,8% dos brasileiros não fazem controle dos gastos e que 48% julgam seus conhecimentos regulares ou ruins com relação às suas finanças pessoais” (FARIA; CARVALHO, 2020, p. 16)

Diante da realidade exposta na citação anterior, Faria e Carvalho (2020) realizaram um estudo de caso com uma pessoa física durante quatro meses, em que aplicaram-se ferramentas e métodos de controle orçamentário com a finalidade de fazer a identificação de oportunidades de desenvolver um planejamento das receitas e despesas e sugerir uma proposta de controle. Houve possibilidade de quitar todas as dívidas em atraso, de forma a diminuir as obrigações de curto prazo em cerca de 43% e aumentar em aproximadamente 25% a sua riqueza líquida. Os resultados finais mostraram que a Contabilidade é tão essencial para o planejamento, organização

e controle de uma pessoa física, quanto para empresas, isso devido a dispor de ferramentas e demonstrações capazes de auxiliar a conservar o orçamento sob controle, evitar despesas desnecessárias e buscar o harmonia orçamentário financeira pessoal.

4 CONCLUSÃO

A modernidade trouxe muitos desafios para manter uma vida financeira individual sob controle. Esse contexto deve despertar as pessoas para conhecer possibilidades que lhes permitam maior controle financeiro, dentre estas sugeriu-se aqui, conhecer os relatórios das demonstrações contábeis para proceder a gestão do patrimônio individual de pessoas físicas, de modo a esclarecer como se elaboram as comprovações que permitam a quaisquer pessoas compreender e alistar seus bens, direitos e obrigações, de maneira a aprender a planejar e a poupar, visando promover o crescimento do patrimônio físico.

Espera que as considerações aqui apresentadas possam motivar muitos leitores a re(pensar) na importância de se dedicar ao planejamento financeiro pessoal, aliás, todos os públicos podem refletir sobre as questões aqui expostas, corpo docente, estudantes, autônomos, gestores, vez que tem-se, por meio dele, a oportunidade de trazer sobremodo positivo para maior compreensão de como lidar com as próprias finanças e controle orçamentário, valendo-se da contabilidade para pessoas físicas que permite alcançar os diferentes objetivos por meio da gerência adequada das finanças pessoais.

Conclui-se que, todos, profissionais da área contábil, instituições escolares, universidades e bibliografias pertinentes devem dar a devida relevância ao assunto, no sentido de fazer abordagens teóricas e práticas para oportunizar todos os públicos a compreenderem a importância do planejamento financeiro, educação financeira e o uso dos relatórios de demonstrações contábeis para gerir finanças pessoais. Lembrando-se de que, esse tipo de gestão, não se diferente daquelas utilizadas pelas pessoas jurídicas, e a exemplo das empresas, a pessoa física deve se preocupar em realizar o planejamento e controle de suas finanças, podendo, até mesmo, buscar subsídio de um profissional da área para decodificar as informações levantadas de forma adequada.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, C.; CARVALHO, J. T. **A evolução da contabilidade: seus avanços no Brasil e a harmonização com as normas internacionais**. 2012. Disponível em: <http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario_producao_cientifica/arquivos/revista1/artigos/Artigo_Carla_Joziane.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2018.

BILAC, D. B. N. Contribuição da contabilidade para as finanças pessoais. **Revista Humanidades e Inovação** v.4, n. 5, p.352, 363, 2017.

FABRETTI, L. C. **Contabilidade tributária**. 11. ed. São Paulo; Atlas, 2009.

FACHINI, C. A.; STUPP, D. R. ; FAVERI, D. B. Análise do controle financeiro pessoal e familiar nas decisões de consumo. **RAGC**, v.8, n.35, p.44-56/2020. Disponível em: <<http://fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/2083>>

FARIA, J. A.; CARVALHO, N. M. Contabilidade Pessoal: Um estudo de caso acerca da contribuição da Contabilidade nas finanças de um indivíduo. **Revista Controladoria e Gestão – RCG**, v. 1, n. 1, p. 16-35, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://pontadelanca.revistas.ufs.br/index.php/rcg/index> Acesso em: 28 jun. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: < <https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf> >. Acesso: 02 jul. 2018

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA, A. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. Noções preliminares. Capítulo 1, p. 1-13. **Contabilidade introdutória / texto e coordenação Sérgio de Iudícibus ... [et al.]; revisão Eliseu Martins; atualização Ana Carolina Marion Santos**. – 12. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

QUEIROZ, E. H. ; VALDEVINO, R. Q.; OLIVEIRA, A. M. A Contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil** v. 1, n. 1, p 1-19, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/ccontabil/article/view/1424> >. Acesso: 02 jul. 2018.

LIMA e SILVA, M. B. **Educação financeira para pessoa física**. Salvador: Sebrae/BA, 2013. 17 p. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/\\$File/4577.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/$File/4577.pdf)>. Acesso: 02 jul. 2018

LOPES, G.; SILVA, K. R.; FELIX, M. M. F; ALMEIDA, M. D.; SOBRINHO, S. A. Planejamento financeiro pessoal: uma análise com os acadêmicos do curso de

ciências contábeis de uma instituição de ensino. II SEMINÁRIO CIENTÍFICO DA FACIG – 17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2016. I JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACIG – 17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2016. Disponível em: <<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/102> >. Acesso: 02 jul. 2018

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E. **Análise avançada das demonstrações contábeis**: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2018.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 12. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

MERÇON, L.; CUNHA, S. C. S.; ALCANTARA, N. S. A importância da educação financeira para as conquistas pessoais. **Simpósio**, n. 8, mar. 2020. ISSN 2317-5974. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2001>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

NUNES, P. Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 5, n. 15, p. 59-72, 2006.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 34. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária. 10. ed. – 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2018.

PINHEIRO, J. M. S. **Bibliografia e Webgrafia**. 23/04/2010. Disponível em: <https://www.projetoderedes.com.br/artigos/artigo_bibliografia_e_webgrafia.php> Acesso em: 25 jun. 2020.

RAMON, A. C. F. **Contabilidade tributária**. – Porto Alegre: SAGAH, 2016.

RESENDE, B. M. ; COSTA, C. C. Análise do planejamento financeiro pessoal dos discentes de administração de uma instituição de ensino superior em Monte Carmelo – MG, no ano de 2015. **Getec**, v.6, n.13, p.26-42, 2017. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/1009>> Acesso em: 27 jun. 2020.

REIS, A. J. R. ; SILVA, S. L. História da contabilidade no Brasil. **Revista Unifacs**. v. 11, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299/247> >. Acesso em: 02 jul. 2018

SANTOS, L. M.; ZANICHELLI, S. B. Endividamento pessoal um estudo de caso de cinco servidores do estado de Santa Catarina. **Revista Borges**: ciências sociais aplicadas em debate. v. 7, n. 1, p.53-80, Florianópolis, out. 2017. Disponível em:

<<https://revistaborges.com.br/index.php/borges/article/view/125> >. Acesso: 02 jul. 2018.

SANTOS, G. C.; SILVA, W. L. A importância da gestão tributária nas empresas– um estudo de caso na empresa x Ltda. **Getec**, v.3, n.6, p.68-88/2014. Disponível em: <www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/download/492/385 >. Acesso em: 02 jul. 2018.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Educação financeira para pessoa física**. Salvador: Sebrae/BA, 2013. 17 p. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/\\$File/4577.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/$File/4577.pdf)>. Acesso: 02 jul. 2018

SILVA, M. L. **Contabilidade Pessoal**: uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas físicas. 2007. 50 folhas. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2007. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292629.pdf>>. Acesso: 30 jun. 2018.

SILVA, D. C. **A disciplina educação financeira na percepção dos alunos em uma escola pública de João Pessoa**. 2020, 47p. (Monografia). Curso de Ciências Contábeis. Centro de Ciências Sociais Aplicadas Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17357>> Acesso em: 28 jun. 2020.

SILVA, W. J.; CARRARO, W. B. W. H.; SILVA, M. L. F. A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal. II CONGRESSO DE CONTABILIDADE DE UFRGS. II CONGRESSO DE INDICAÇÃO CIENTIFICA EM CONTABILIDADE UFRGS. PPGCONT – UFRGS. Dias 19 e 20 de outubro, 2017. Disponível em: <tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292629.pdf >. Acesso: 30 jun. 2018.

SILVEIRA, D. T; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 – A Pesquisa Científica. p.31-43. *In*: GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T.. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> >. Acesso: 02 jul. 2018

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Autora Orientanda

Cristiana de Freitas André

E-mail: lidililica79@gmail.com

Autora Orientadora

Me Neise Maria Verçosa

E-mail: neise.vercosa@faculdadepatosdeminas.edu.br